



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Curso de Mestrado em Línguas Aplicadas e Tradução

Décimas e quadras populares do concelho de Vidigueira: tradução para a
língua francesa

Álvaro Miguel Damas Honrado

Margarida Reffóios (orientadora)

Jorge Salvador (co-orientador)

Évora, Outubro de 2009

Agradecimentos

À professora Dra. Margarida Reffóios, orientadora do meu estágio na Universidade de Évora.

Ao Dr. Jorge Salvador, co-orientador do meu estágio na Câmara Municipal de Vidigueira.

À Câmara Municipal de Vidigueira.

Aos poetas.

À Junta de Freguesia de Selmes.

À Biblioteca da Universidade de Évora.

À Biblioteca Municipal de Beja.

À Câmara Municipal de Évora.

À Delegação Regional da Cultura do Alentejo de Évora.

À Câmara Municipal de Portel.

Aos professores da Universidade de Évora do Departamento de Linguística e Literatura.

Às funcionárias da Universidade de Évora (Casa Cordovil).

À professora Ana Clara Birrento.

Às colegas Sophie Fechner e Helena Grilo.

Ao professor José Mira.

À professora Maria Luísa Covas.

À professora Ana Rita Aguiar.



172 805-

Aos meus pais.

À minha irmã.

Resumo

No presente relatório, apresento um trabalho que foca parte dos elementos representativos do património popular, oral, poético e cultura do concelho de Vidigueira, composto por uma abordagem que respeita o trabalho dos seus poetas populares e por um processo que se prende com a tradução destas poesias populares na sua passagem da língua portuguesa para a língua francesa.

É através destas formas poéticas, décimas e quadras, que cinco poetas e uma poetisa, todos eles autóctones e residentes neste concelho, retratam as suas matrizes sócio-culturais, espaciais e intelectuais.

Quanto à tradução dos poemas, este processo aspira à transmissão da carga cultural contida nestas formas de poesia popular, a cidadãos francófonos. Para além da utilização de algumas ferramentas de tradução, aqui, e em simultâneo, são também aplicadas as técnicas de tradução apreendidas durante o percurso académico.

Abstract

Popular Tenth and Quatrains from Vidigueira council: translation from Portuguese to French

In this report, I present a work that focuses a part of the representative elements of the popular, oral and poetic heritage as well as the culture of Vidigueira council, based on a study containing the work of its popular poets and the process of dealing with the translation of these popular poems from Portuguese to French.

It's through these poetic forms, tenth and quatrains, that five poets and a poetess, all of them native and residents in this council, portray their intellectual, spatial, and sociocultural frameworks.

Regarding the translation of the poems, the process aims at the transmission of the cultural environment included in these forms of popular poetry, to francophone citizens. Besides the using of some translation tools, here, and simultaneously, are also used the techniques of translation learnt during my academic studies.

Résumé

Des dizains et quatrains populaires de la municipalité de Vidigueira: traduction de Portugais vers le Français.

Dans ce rapport, je présent un travail concentré dans une partie des éléments représentatifs du patrimoine populaire, oral, poétique et culturel de la municipalité de Vidigueira, composé par une approche concernant le travail de ses poètes populaires et aussi un processus dont l'objectif est de traduire ces poésies populaires du Portugais vers le Français.

C'est à travers ces formes poétiques, dizains et quatrains, que cinq poètes et une poétesse, autochtones et résidents dans cette municipalité, présentent leurs matrices socioculturelles, spatiales et intellectuelles.

En ce qui concerne la traduction des poèmes, ce processus vise la transmission de la charge culturelle contenue dans ces formes de poésie populaire, aux citoyens francophones. Au même temps que j'en utilise quelques outils de traduction, j'en applique aussi les techniques de traduction apprises pendant le parcours académique.

Palavras-chave:

Décimas e quadras populares do concelho de Vidigueira: tradução da língua portuguesa para a língua francesa.

Keywords:

Popular Tenth and Quatrains from Vidigueira council: translation from Portuguese to French.

Mots-clés:

Des dizains et quatrains populaires de la municipalité de Vidigueira: traduction de Portugais vers le Français.

ÍNDICE

Agradecimentos

Resumo / Abstract / Résumé

Palavras-chave / Keywords / Mots-clés

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – Considerações gerais: em torno do estágio curricular	7
CAPÍTULO II – O <i>corpus</i> poético: hipóteses tradutológicas	
II.1 – Poeta do Pedrógão	
a - 1º conjunto de décimas	10
b - 2º conjunto de décimas	13
II.2 – Poeta da Vidigueira	
a - 1º conjunto de décimas	15
b - 2º conjunto de décimas	18
II.3 – Poeta de Vila de Frades	
a - 1º conjunto de décimas	20
b - 2º conjunto de décimas	23
II.4 – Poeta de Selmes	
a - 1º conjunto de décimas	25
b - 2º conjunto de décimas	28
II.5 – Poeta de Marmelar	
a - 1º conjunto de décimas	30
b - 2º conjunto de décimas	33
II.6 – Poetisa de Alcaria da Serra	
a - 1º conjunto de quadras	35
b - 2º conjunto de quadras	37
CAPÍTULO III – Considerações finais: aspectos tradutológicos	39
CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
A – Bibliografia activa	48
B – Bibliografia electrónica activa	48
C – Bibliografia passiva	48
D – Bibliografia electrónica passiva	50

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objectivos de investigação a promoção da compilação da amostra representativa de uma tipologia de décimas e quadras populares do concelho de Vidigueira, o destaque dos elementos da cultura tradicional popular e a aplicação de conhecimentos relacionados com as técnicas de tradução da língua portuguesa (língua de partida) para a língua francesa (língua de chegada), apontando as diferenças, semelhanças e aproximações existentes nas estruturas de ambas as línguas.

“O homem do Alentejo vive mais pelo sentimento que lhe é comunicado pela natureza que o cerca quando espraia a vista pela planura solitária de horizontes sem fim, transportando-o e levando-o instintivamente à contemplação do infinito. A luta constante com a terra à qual arranca à custa de energia e agregação o seu sustento e o dos seus, comunica-lhe um certo ar rígido de sisudez, ao mesmo tempo que lhe tempera o carácter.

Por isso as canções do Alentejo são dolentes, de um inato sentido filosófico e de cunho caracteristicamente lírico, reflexo conseqüente do ambiente em que nasce, vive e morre.”¹

O concelho de Vidigueira situa-se no extremo norte do Baixo Alentejo e pertence ao distrito de Beja. Sendo um dos mais pequenos desta região do país, estende-

¹ Vasconcellos, José Leite de, *O povo português*, Etnografia portuguesa – Volume IV, Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1933-1989, p. 583

se por uma área de, aproximadamente, 315 kms² e o número de habitantes que aí reside, excede os 6 mil.

Este concelho rural é composto por quatro freguesias: São Pedro – Vidigueira (sede do concelho), Pedrógão (dista dezassete quilómetros da Vidigueira), Selmes (dista oito quilómetros da Vidigueira) e Vila de Frades (a dois quilómetros da Vidigueira), sendo que, à freguesia de Pedrógão pertence a localidade de Marmelar (a quinze quilómetros da Vidigueira) e à de Selmes pertence Alcaria da Serra (dista seis quilómetros da Vidigueira).

Nestas quatro freguesias, mesmo com algumas melhorias gerais, ainda se faz sentir o baixo nível de industrialização, a elevada taxa de analfabetismo e o envelhecimento da população. A infância e a adolescência destes poetas terão sido vividas numa época em que o nível de pobreza era elevado. Assim sendo, devido aos tempos de miséria que se faziam sentir, os pais exigiam que os filhos comessem a trabalhar muito jovens. Esta realidade tornava impossível a ida à escola de alguns habitantes que são hoje idosos ou que já faleceram. Assim se justifica a acentuada taxa de analfabetismo. De facto, devemos olhar para o *corpus* que nos propomos trabalhar com algum cuidado, pois estes poetas, pouco instruídos, mostram simplesmente aquilo que sabem através da oralidade, à excepção do poeta de Vila de Frades e da poetisa de Alcaria da Serra; ambos têm a 4^a classe antiga, o que permite passar as poesias que recitam para papel.

Dialecto do Sul do Mondego, assim chamou Vasconcellos à linguagem popular falada na província do Alentejo², tendo este conceito sofrido algumas alterações ao longo dos séculos, pois, cada linguista atribui-lhe uma designação.

² Vasconcellos, José Leite de, «Dialectos Alentejanos (Subsídios para o estudo da dialectologia portuguesa)», *Revista Lusitana*, IV, 1896, p. 15

Ludwig Wittgenstein dizia que:

*“Os limites da minha linguagem significam os limites do meu mundo”*³

Na realidade, as temáticas aqui retratadas prendem-se com o meio rural local, a política, a religião, a tradição, a economia, a educação, a fauna e a flora, a poesia e a dimensão maternal; encontramos nestas décimas e quadras uma linguagem simples, mas, ao mesmo tempo, muito expressiva, repleta de significado.

Mais na décima do que na quadra, o “eu” poético exprime-se, geralmente, através de uma linguagem conotativa e de metáforas polivalentes. É geralmente através das décimas que os poetas do sexo masculino, nativos e habitantes deste concelho e de todo o Alentejo exprimem os seus sentimentos. Também há décimas oriundas de poetisas, ocupando uma escala reduzida em comparação com a dos homens. As décimas não aparecem com marcas de pontuação pelo facto de serem transmitidas oralmente; contudo estas poderão ser pontuadas, se nós nos basearmos nas curvas de entoação, no momento das recitações.

Após a realização das entrevistas e das várias pesquisas, apercebi-me que as poetisas populares naturais e residentes no concelho da Vidigueira, optam por trabalhar

³ Wittgenstein, Ludwig, *Tractatus Lógico-Philosophicus*, Con una introducción de Bertrand Russel, Revista de Occidente, Bárbara de Braganza, 12, Madrid, 1957, p. 21

mais a quadra do que propriamente a décima, isto desde a década de 20 do século XX até aos nossos dias. Esta realidade deve-se ao facto do homem disponibilizar de mais tempo que a mulher para se dedicar à poesia, porque para além de estar ocupado com o trabalho agrícola durante o dia, ainda disponibilizava algum tempo para se dedicar às suas décimas no final do mesmo: cantava ao despique e fazia recitações nas tascas típicas e noutros locais públicos. O caso da mulher era bem diferente do do homem, pois, para além de ter como dever ocupar-se dos trabalhos agrícolas com o objectivo de ajudar o seu esposo, só tinha permissão de regressar a casa depois de ter cumprido todas as tarefas atribuídas. Para além do trabalho rural, a mulher, em casa, tinha ainda o dever de cozinhar para o esposo e filhos, se fosse o caso, e limpeza geral, assumindo também o cumprimento do abastecimento geral (compra dos produtos alimentícios e de higiene) e culto religioso. O tempo que a mulher dispunha para a poesia era muito pouco, pelo que optava pela quadra e não pela décima por motivos de tempo de demora. Como resultado deste facto, a maior parte das composições poéticas femininas são quadras e não décimas.

Tendo em conta a informação contida no parágrafo anterior, comprova-se que o grau de perícia e tempo de demora para a elaboração de quadras é menor que aquele que diz respeito às décimas. Quem o fazia era quem menos compromissos diários tinha e quem mais convivia com a sociedade, porque os autores das décimas, para as reproduzirem nas devidas condições, precisam de conviver bastante com o mundo que os rodeia, para aquisição de conhecimentos (vocabulário, experiências vividas e, por conseguinte, contadas); as poesias populares deste concelho contam-nos realidades aqui vividas.

Após ter ouvido algumas recitações por parte de poetas e poetisas deste concelho, concluo que existem diferenças entre o discurso poético masculino e o

feminino, pois, o som da voz masculina possui uma frequência fundamental mais baixa que o da feminina devido a uma maior massa das cordas vocais.

Pesquisei também acerca das referências históricas das décimas e quadras, tendo chegado à conclusão que a poesia popular, originalmente oral, surgiu na Europa Medieval, mais propriamente no Sul de França (Provença) no século XI, expandindo-se depois por toda a Europa (incluindo Portugal); esta era a poesia da qual se serviam as cortes portuguesas para os momentos de animação, tendo sido os trovadores os responsáveis pela sua expansão.

Entre muitos poetas, destacam-se Gil Vicente, Camões, Gregório de Matos, Bocage, Castro Alves, Gonçalo Dias, Cervantes, José de Alencar, Tobias Barreto, Catulo da Paixão Cearense, Juvenal Galeno, Ascenso Ferreira, como enriquecedores deste género literário através da sua criatividade e sabedoria.

A quadra é geralmente composta por quatro versos de sete sílabas cada um, sendo obrigatória a rima entre dois dos versos. Quanto ao esquema rimático da décima, este é variável. Quer isto dizer que pode rimar só entre dois versos ou entre mais que dois.

Paulo Lima, um dos grandes estudiosos da poesia popular alentejana, começou a coleccionar décimas, a partir da década de 80, tendo aprofundado os seus estudos nesta área após ter conhecido o professor Manuel Viegas Guerreiro (1912 – 1997) e a Dra. Maria Aliete Galhoz, do Centro de Tradições Populares Portuguesas – Universidade de Lisboa.⁴ Segundo este estudioso, o mote que introduz as décimas começou a aparecer com quatro versos na segunda metade do século XIX e foi também nesta altura que esta forma poética se associou ao fado.⁵

⁴ Lima, Paulo, *O estado da décima no Sul de Portugal e a sua contribuição para a história oral*, 3.ª série, volume IX (Dezembro), *Arquivo de Beja*, 1998, p. 79

⁵ Lima, Paulo, *op.cit*, p. 80

Segundo estudos feitos por Paulo Lima, os dados mais antigos que se conhecem e que comprovam a origem da décima e o seu uso na cultura popular alentejana, em diferentes contextos, datam das últimas décadas de setecentos.

O quarteto glosado em quatro décimas, o qual serve de mote, como apresento neste trabalho, foi a grande expressão da poesia popular desta região portuguesa, ao longo de todo o século XX, um facto que ainda se mantém no concelho de Vidigueira, mas que já está caindo em desuso.

Face a estas duas formas poéticas (quadras e décimas populares do concelho de Vidigueira), resta-me dizer que, no que respeita a transmissão oral, encontramos, geralmente, como objectivo principal, a transmissão da tradição e da cultura, existindo, assim, fortes semelhanças entre elas.

Capítulo I – Considerações gerais: em torno do estágio curricular

O início do estágio foi marcado pelo levantamento dos nomes dos poetas e suas respectivas poesias, procedendo, depois, à escolha definitiva do material a ser trabalhado; uma grande parte dele foi retirado da antologia poética do Município de Vidigueira e agendas culturais da Câmara Municipal de Vidigueira e outra parte foi retirada do arquivo pessoal de um dos poetas.

Alguns poetas, autores destas poesias, disseram-me que, geralmente, baseiam-se nas notícias que ocorrem no dia-a-dia para elaborarem as suas poesias, sendo este um acto espontâneo, isto é, pensa-se e diz-se logo a seguir, sem qualquer hesitação. Este é um acto de reflexão nas experiências individuais e sociais vividas; quem reconhece este facto, considera-o, geralmente, como uma arte. Estes poetas criam as suas décimas e quadras a partir dos sentimentos que lhes vão na alma. Neste caso, o sentimento domina o pensamento, logo, este tipo de trabalho é tido como um acto intelectual. Relativamente à originalidade deste acto, dou o exemplo do poeta de Pedrógão, Francisco Carlos Bentes, que chegou a recitar várias décimas produzidas na própria hora, deitando-as ao despique com um familiar seu que também o fazia, respondendo-lhe através de recitações também com rima.

Veja-se agora o significado de «tradução». Provém do lexema latino *traductiōne*, que significa, «levar de um lugar para outro»; neste caso, dar a conhecer uma cultura a outra através da escrita, transpondo o *corpus* original – português – para francês.

Neste processo, dão-se a conhecer simultaneamente tradutor e autor traduzido: o tradutor sente-se, certamente, levado para dois mundos de escrita, onde é confrontado com alterações no sistema verbal e particularidades de estilo distintas, pois há muitas

variações de língua para língua, em vários aspectos. O objectivo deste processo é tornar acessível a transmissão da cultura de um determinado povo e região a pessoas de países e culturas diferentes, através da oralidade ou da escrita.

Traduzir poesia implica necessariamente que as especificidades do poema e da língua fiquem comprometidas. A transfiguração da poesia, através do processo de tradução, é uma consequência própria da diversidade linguística e dos meios linguísticos e tradutológicos existentes.

Não podendo essa transfiguração contrariar a identidade própria do poema original, tive que atender a tudo aquilo que os poetas pretendem transmitir nas suas poesias, mantendo intactas as respectivas identidades estético-literárias. A tradução destas décimas e quadras não foi literal, pois, se assim o fizesse, o público alvo ao qual esta se destina, não iria compreender o sentido e a ideia transmitida pelo poeta. Desta forma, saloguei a referência e o espírito desta poesia, tornando perceptíveis os variados discursos poéticos. Sabemos também que perante uma tradução, seja ela literal ou não, perde-se sempre parte da informação contida no enunciado original; o sentido e a referência são um binómio a ter em conta perante a tradução de enunciados poéticos.

Assim, no momento em que o tradutor pega pela primeira vez num determinado enunciado que pretende traduzir, tem como primeiro objectivo descobrir as intenções do poeta. Foi precisamente após esta fase que respeita a descodificação das mensagens do poeta, que me debati acerca dos vários sentidos que lexemas e certas expressões poderiam ter, tendo que, no meio de muitas possíveis, escolher uma só (a mais fiável) para poder, seguidamente, fazer a tradução para a língua em vista; chama-se a este processo, a negociação. Este é um processo que visa a escolha do termo ou expressão mais adequada, por parte do tradutor. Só a seguir se poderá tomar uma decisão

relativamente àquilo que fica. Esta negociação poderá ser feita termo a termo, frase a frase e até mesmo enunciado a enunciado.

Na interpretação geral, relacionei o termo com a frase, e a frase com o *corpus* em questão, pois está tudo interligado. Neste tipo de processo, é necessário descobrir o fio condutor que, normalmente, é encontrado na quadra introdutória e, seguidamente, procurar ao longo das quatro décimas correspondentes elementos a si associados. Desta forma, certifica-se que ao tradutor não compete somente tentar encontrar sinónimos entre lexemas da língua de partida e a de chegada.

CAPÍTULO II – O *corpus* poético: hipóteses tradutológicas

II.1 – Poeta do Pedrógão: Francisco Carlos Bentes (1924)

a – Primeiro conjunto de décimas	a – Premier ensemble de dizains
<p>Eu fui um nobre moinho</p> <p><u>Temática retratada:</u></p> <p>A importância da azenha da aldeia para o povo e o presságio acerca da sua demolição</p>	<p>J'ai été un noble moulin</p> <p><u>Thématique:</u></p> <p>L'importance du moulin à eau du village pour le peuple et le pressage sur sa démolition</p>
<p>Mote</p>	<p>Refrain</p>
<p>1 - Eu fui um nobre moinho</p> <p>2 - Meu nome de tradição</p> <p>3 - Trabalhei até velhinho</p> <p>4 - Nos tempos que já lá vão</p>	<p>1 – J'ai été un noble moulin</p> <p>2 - Voilà mon nom de tradition</p> <p>3 - J'ai travaillé jusqu'à ma vieillesse</p> <p>4 - Dans les temps anciens</p>

1 - Noites inteiras trabalhando	1 – Pendant des nuits et des nuits, travaillant
2 - À luz da velha candeia	2 – À la lumière de la vieille chandelle
3 - A azenha da aldeia	3 – Le moulin à eau du village
4 - A farinha fabricando	4 – Fabriquant la farine,
5 - Tanta gente sustentando	5 – J'alimentais beaucoup de gens
6 - Com amor e com carinho	6 - Avec amour et tendresse
7 - Hoje não tenho um padrinho	7 – Aujourd'hui je n'ai aucun parrain
8 - Que me livre da má hora	8 - Qui me sauve
9 - Meu nome já não vigora	9 – Mon nom n'existe plus
10 - Eu fui um nobre moinho	10 - J'ai été un noble moulin

1 - Adeus velho Guadiana	1- Adieu vieux <i>Guadiana</i>
2 - Adeus outeiro do almagre	2 - Adieu " <i>Outeiro do Almagre</i> "
3 - Santos não fazem milagres	3 - Les Saints ne font pas de miracles
4 - Na minha sorte tirana	4 – Mon sort est tyrannique
5 - Pelo bem da gente humana	5 - Pour le bien-être des humains
6 - Eu faço com coração	6 - Je le fais de bon coeur
7 - Que ponham no paredão	7 – J'aimerais voir sur la muraille
8 - Com letras uma cruz erguida	8 – Se dresser une croix recouverte d'inscriptions
9 - Para não esquecer na vida	9 - Pour qu'on n'oublie pas
10 - Meu nome de tradição	10 - Mon nom de tradition

1 - Meu recinto visitar	1 - Des gens de tout coin
2 - Fregueses de todo o lado	2 - Visitent mon terroir
3 - Eu sempre fui respeitado	3 - J'ai toujours été respecté
4 - Por gerações a passar	4 - Par des générations et des générations
5 - Se pudessem cá voltar	5 - Si je pouvais compter sur elles
6 - Talvez fosse outro o caminho	6 - Mon parcours serait différent
7 - Desviando um bocadinho	7 - Le déviant un peu
8 - Ficava a minha memória	8 - Ma mémoire serait préservée
9 - Para se ver na minha história	9 - Pour que l'on voit dans mon histoire
10 - Trabalhei até velhinho	10 - Que j'ai travaillé jusqu'à ma vieillesse

1 - Através de gerações	1- Au long de plusieurs générations
2 - Dei muita felicidade	2 - J'ai fait le bonheur
3 - Gente de uma certa idade	3 - Les gens d'un certain âge
4 - Ainda tem recordações	4 - Préservent encore une mémoire
5 - Com todas as condições	5 - En toutes conditions
6 - Fiz bem à população	6 - J'ai fait plaisir
7 - Um elo de ligação	7 - Un lien de liaison
8 - Para o meu povo ter grandeza	8 - Pour rendre mon peuple grandiose
9 - Fui uma grande riqueza	9 - J'ai été une grande richesse
10 - Nos tempos que já lá vão	10 - Dans les temps anciens

b – Segundo conjunto de décimas	b – Deuxième ensemble de dizains
<p style="text-align: center;">A saúde é um morgado</p> <p style="text-align: center;"><u>Temática retratada:</u></p> <p>A importância da saúde para o ser humano</p>	<p style="text-align: center;">La santé est une richesse</p> <p style="text-align: center;"><u>Thématique:</u></p> <p>L'importance de la santé pour l'être humain</p>
Mote	Refrain
<p>1 - A saúde é um morgado</p> <p>2 - Como não há outro igual</p> <p>3 - E dos trabalhos desta vida</p> <p>4 - O mais custoso é o mal</p>	<p>1 - La santé est une richesse</p> <p>2 – Sans pareil</p> <p>3 - Et de tous les travaux de cette vie</p> <p>4 - Le plus douloureux est le mal</p>

<p>1 - O que serve o muito ter</p> <p>2 - Um nome de fidalguia</p> <p>3 - Se vive sem alegria</p> <p>4 - Pelo muito padecer</p> <p>5 - Levando a vida a gemer</p> <p>6 - Com tristeza malfadado</p> <p>7 - Esse tem avaliado</p> <p>8 - Dizendo como doente</p> <p>9 - P'ra tudo quanto é vivente</p> <p>10 - A saúde é um morgado</p>	<p>1 – À quoi sert d'avoir</p> <p>2 – Un nom noble</p> <p>3 - Si on vit sans joie</p> <p>4 – Dû à la souffrance</p> <p>5 – Gémissant constamment</p> <p>6 – Tristement maudit</p> <p>7 – Celui qui souffre le sait</p> <p>8 – En disant en tant que malade</p> <p>9 – À tout ce qui est vivant</p> <p>10 - La santé est une richesse</p>
--	--

1 - Perde-se toda a virtude	1 - On perd toute la vertu
2 - Em sendo um mal incurável	2 - Quand il s'agit d'un mal sans cure
3 - E aquele que é saudável	3 - Et celui qui est en plain de santé
4 - É rico por ter saúde	4 - Est riche car il est sain
5 - Oiça, que Deus nos ajude!	5 - Écoutez -moi! Que Dieu nous aide!
6 - O alto ser divinal	6 - Le divin être
7 - Que é esse o fundamental	7 - Qui est essentiel à la vie
8 - No mundo a maior grandeza	8 - Le plus grand bien au monde
9 - Que a saúde é uma riqueza	9 - La santé est une richesse
10 - Como outra não há igual	10 - Sans pareil

1 - O viver com sofrimento	1 - Une vie de souffrance
2 - É no mundo o mais custoso	2 - C'est, partout, le plus difficile
3 - Nunca pode ter repouso	3 - Le manque de repos
4 - Certo sofrer violento	4 - La souffrance violente
5 - Tanto ai, tanto lamento	5 - Tant de aïes et de lamentations
6 - Numa desgraça envolvida	6 - Dans une catastrophe engagée
7 - Com esperança perdida	7 - Avec l'espoir perdu
8 - Tanta alma penando	8 - Tant d'âmes qui peinent
9 - É o que mais vai custando	9 - C'est le plus difficile à supporter
10 - Dos trabalhos desta vida	10 - De tous les travaux de cette vie

1 - O prazer na vida tem	1 – Le plaisir de la vie
2 - Quem vem ao mundo com sorte	2 - Est vécu par celui qui naît chanceux
3 - E desde o berço até à morte	3 - Et du berceau à la mort
4 - Passar uma vida bem	4 - Vivre tranquillement une vie
5 - Mas no mundo nasce alguém	5 – Mais, naît quelqu’un
6 - Que a saúde é seu rival	6 - Dont la santé est rivale
7 - Tendo o sentido normal	7 - Ayant le sens juste
8 - Faz um juízo profundo	8 – Ceux-ci font un jugement profond
9 - Dos trabalhos deste mundo	9 – De tous les travaux du monde
10 - O mais custoso é o mal	10 – Dont le plus douloureux est le mal

II.2 – Poeta da Vidigueira: Joaquim António Curva Tareco (1935 - 2009)

a - Primeiro conjunto de décimas	b – Premier ensemble de dizains
<p>Eu pus-me um dia a pensar</p> <p><u>Temática retratada:</u></p> <p>A importância do saber fazer poesias de improviso</p>	<p>Je me suis mis un jour à penser</p> <p><u>Thématique:</u></p> <p>L’importance du savoir faire des poésies improvisées</p>
Mote	Refrain
<p>1 – Eu pus-me um dia a pensar</p> <p>2 – Fiz uma quadra aos poetas</p> <p>3 – Qualquer um põe-se a versar</p> <p>4 – E as letras não lhes dão certas</p>	<p>1 - Je me suis mis un jour à penser</p> <p>2 - J’ai fait un quatrain pour les poètes</p> <p>3 – N’importe qui peut faire des vers</p> <p>4 – Dont les paroles deviennent incorrectes</p>

1 - Venham daqui ou de além	1 – Qu’ils soient portugais ou étrangers
2 - Com muito gosto e prazer	2 – Je les reçois avec plaisir
3 - Se andam a aprender	3 – Mais s’ils sont des apprentis
4 - Isso a mim não me convém	4 - Pour moi, ce n’est pas convenable
5 - Mas quem comigo se entretém	5 - Mais ceux qui se sentent bien avec moi
6 - Eu estou pronto para o escutar	6 - Je suis prêt à les écouter
7 - Nem sempre posso ganhar	7 - Je ne peux pas toujours gagner
8 - Mas uma vez é a primeira	8 - Mais il y a toujours une première fois
9 - Com esta ideia financeira	9 - À cette idée brillante
10 - Eu pus-me um dia a pensar	10 - Je me suis mis à penser un jour

1 - Eu das cartas sou um ás	1 - Je suis un <i>as</i>
2 - E também posso ser um duque	2 – Et je peux être aussi un <i>duc</i>
3 - Sendo velho que caduque	3 – Au moment de ma vieillesse
4 - Depois já não sou capaz	4 – Je n’ai pas cette habilité
5 - Que a idade tudo faz	5 – Parce que l’âge transforme tout
6 - E temos estas contas certas	6 – Il n’y a rien de plus sûr
7 - São umas palavras concretas	7 – Ce sont des mots concrets
8 - Todos gostam de ouvir	8 – Que tout le monde aime écouter
9 - Como sei entrar e sair	9 – Et parce que je sais bien les travailler
10 - Fiz uma quadra aos poetas	10 – J’ai fait un quatrain pour les poètes

1 - Temos em Vila de Frades	1 – À <i>Vila de Frades</i> habite
2 - O Jacinto Casimiro	2 – <i>Jacinto Casimiro</i>
3 - Que faz obras de improviso	3 – Qui fait des poésies improvisées
4 - E estou-lhe falando a verdade	4 – Et je vous dites la vérité
5 - Mas é uma grande habilidade	5 – Mais c'est d'une grande habilité
6 - A gente saber jogar	6 – Que de savoir jouer avec les mots
7 - Pode a vitória ganhar	7 – La victoire, on peut obtenir
8 - Se estiver dentro das razões	8 – Si on a raison
9 - E em certas ocasiões	9 – À certaines occasions
10 - Qualquer um põe-se a versar	10 – N'importe qui peut faire des vers

1 - Há no nosso continente	1 – Il y existe dans notre continent
2 - Poetas afamados	2 – Des Poètes célèbres
3 - Ponham-se aqui ao meu lado	3 – Ils peuvent jouer avec moi
4 - Que eu sou nisso inteligente	4 – Parce qu'à cela je suis intelligent
5 - Respondo a toda a gente	5 – Je réponds à tous
6 - Com palavrinhas secretas	6 – Avec des petits mots secrets
7 - Isto é, umas linhas rectas	7 – Ce sont des lignes droites
8 - Mas são más de compreender	8 – Difficiles de comprendre
9 - Mas quem não sabe quer saber	9 – Mais celui qui ne les comprend, veut les comprendre
10 - E as letras não lhes dão certas	10 – Et les paroles deviennent incorrectes

b - Segundo conjunto de décimas	b – Deuxième ensemble de dizains
<p style="text-align: center;">Já que não tens valor</p> <p style="text-align: center;"><u>Temática retratada:</u> A desvalorização do pobre</p>	<p style="text-align: center;">Si on ne reconnaît plus ta valeur</p> <p style="text-align: center;"><u>Thématique:</u> La dévalorisation du pauvre</p>
Mote	Refrain
<p>1 - Já que não tens valor</p> <p>2 - Mas pobre, para que trabalhas</p> <p>3 - Morres cansado e cheio de dores</p> <p>4 - São estas as tuas medalhas</p>	<p>1 - Si on ne reconnaît plus ta valeur</p> <p>2 - Pauvre, pourquoi travailles-tu?</p> <p>3 - Tu meurs fatigué et souffrant</p> <p>4 – Celles-ci sont tes médailles</p>

<p>1 - Agarras-te a uma enxada</p> <p>2 - Trabalhas com alegria</p> <p>3 - Ganhas o pão de cada dia</p> <p>4 - Para aquele que não faz nada</p> <p>5 - Depois da terra cultivada</p> <p>6 - Abrem-se lindas flores</p> <p>7 - E tu é que és o produtor</p> <p>8 - Que dás toda a produção</p> <p>9 - E és tratado como um cão</p> <p>10 - E já não tens valor</p>	<p>1 - Tu saisis la pioche</p> <p>2 - Tu travailles joyeusement</p> <p>3 - Tu gagnes le pain chaque jour</p> <p>4 - Pour celui qui ne fait rien</p> <p>5 - Après avoir cultivé la terre</p> <p>6 - Ne s'ouvrent que de jolies fleurs</p> <p>7 - Et toi, tu es le producteur</p> <p>8 - Qui origine toute la production</p> <p>9 – Et tu es traité comme un chien</p> <p>10 – On ne reconnaît plus ta valeur</p>
---	---

1 - Eras para ser bem estimado	1 - Tu devrais être bien estimé
2 - Por tanto trabalhares	2 - Parce que tu as beaucoup travaillé
3 - Levas a noite a pensar	3 - Tu passes la nuit à penser
4 - Na tua cama deitado	4 - Dans ton lit couché
5 - Não és recompensado	5 - Tu n'es pas récompensé
6 - E nunca te atrapalhas	6 - Et tu ne t'en fais pas
7 - Mas não te chega o que ganhas	7 - Mais ton salaire est très réduit
8 - Já não enches a barriga	8 - Tu ne manges plus à ta faim
9 - E pensa bem a tua vida	9 - Et pense bien à ta vie
10 - Mas pobre, para que trabalhas	10 - Pauvre, pourquoi travailles-tu?

1 - É por falta de instrução	1 - C'est par manque d'instruction
2 - Que não segues outra carreira	2 - Que tu ne suis pas un autre chemin
3 - Lutas uma vida inteira	3 - Tu luttas une vie entière
4 - Para aquele que tem brasão	4 - Pour celui qui a un blason
5 - Queres almoçar, não tens pão	5 - Tu veux déjeuner et tu n'as pas de pain
6 - Andas ao frio e aos calores	6 - Tu travailles à la pluie et au beau temps
7 - As artes mais superiores	7 - Les Arts supérieurs
8 - Que a todas dão de comer	8 - Qui alimentent tous les autres
9 - E trazes o corpo ao lazer	9 - Et tu offres ton corps au loisir
10 - Morres cansado e cheio de dores	10 - Tu meurs fatigué et souffrant

1 - Chegas a uma certa idade	1 - Tu arrives à un certain âge
2 - E dizem que não fazes falta	2 - Et on dit que tu es un inutile
3 - Agarras o pau e uma lata	3 - Tu saisis le bâton et une boîte
4 - Dás a mão à caridade	4 - Tu t'allies à la charité
5 - Se vais pedir à cidade	5 - Si tu vas mendier en ville
6 - Ainda te chamam canalha	6 – On dira encore que tu es une canaille
7 - Dormindo em tristes palhas	7 - Dormant sur de tristes pailles
8 - Andando mal calçado	8 - Mal chaussé
9 - Caindo a roupa aos bocados	9 – Les vêtements en haillons
10 - São essas as tuas medalhas	10 – Celles-ci sont tes médailles

II.3 – Poeta de Vila de Frades: António José Ferreira Pilrito (1946 - 2009)

a - Primeiro conjunto de décimas	a – Premier ensemble de dizains
<p>Fungo chamado <i>Cilarcas</i></p> <p><u>Temática retratada:</u></p> <p>As Cilarcas</p>	<p>Le fungus <i>Boule de neige</i></p> <p><u>Thématique:</u></p> <p>Le fungus <i>Boule de neige</i></p>
Mote	Refrain
<p>1 - Fungo chamado <i>Cilarcas</i></p> <p>2 - Criadas p'la natureza</p> <p>3 - Vendidas a preço d'oiro</p> <p>4 – Alentejo, és uma riqueza!</p>	<p>1 – Les <i>Boules de neige</i></p> <p>2 - Créés par la nature</p> <p>3 - Vendues au prix de l'or</p> <p>4 – Alentejo, tu es un trésor!</p>

1 - Sem ninguém as semear	1 - N'étant pas semées
2 - Nascem ao rigor do tempo	2 - Elles naissent sauvages
3 - Muitas só com sofrimento	3 - Beaucoup, d'entre elles
4 - Se conseguem encontrar	4 - Peuvent être retrouvées
5 - Às vezes a rastejar	5 - Parce que, quelques fois, on doit traîner
6 - P'ra chegar ao arneiro	6 - Pour arriver au terrain sablonneux
7 - Nascem em bolas primeiro	7 - Elles naissent sous forme de boules
8 - Boas p'ra meter nas arcas	8 - Bonnes à congeler
9 - De sabor bem verdadeiro	9 - À la saveur bien authentique
10 - Fungo chamado <i>Cilarcas</i>	10 - Les <i>Boules de neige</i>

1 - Mas os donos dos terrenos	1 - Mais les propriétaires des terrains
2 - Quase sempre em matos cerrados	2 - Presque toujours dans des bois serrés
3 - Estão quase todos aramados	3 - Ils sont presque tous grillagés
4 - P'ra privar os mais pequenos	4 - Pour priver les plus faibles
5 - Têm no sangue venenos	5 - Ils ont dans le sang du venin
6 - Para o pobre e oprimido	6 - Pour le pauvre et opprimé
7 - Fazem coisas sem sentido	7 - Ils font des choses insensées
8 - Demonstram pouca nobreza	8 - Démontrant peu de noblesse
9 - Proibir apanhar <i>Cilarcas</i>	9 - Interdire la cueillette des <i>Boules de neige</i>
10 - Criadas p'la natureza	10 - Créées par la nature

1 - Gostava de os ver nos matos	1 - J'aimerais les voir dans les bois
2 - Com o seu fato e gravata	2 - Avec leur costume et cravate
3 - Superar a vida ingrata	3 - Faire face à la vie ingrate
4 - Rastejando como ratos	4 - Traînant comme les rats
5 - Com ordenados baratos	5 - Avec des salaires réduits
6 - Viver uma vida normal	6 - En vivant une vie normale
7 - Já que aqui em Portugal	7 - Parce qu'ici au Portugal
8 - Alentejo, és um tesouro	8 - Alentejo, tu es un trésor
9 - Nascem <i>Cilarcas</i> nos matos	9 - Des <i>Boules de neige</i> naissent dans les bois
10 - Vendidas a preço d'ouro	10 - Vendues au prix de l'or

1 - Belos tempos quem me dera	1 - Je regrette le temps
2 - Eram menos procuradas	2 - Où ils étaient moins recherchés
3 - Até se viam nas estradas	3 - On les trouvait partout
4 - Nasciam na Primavera	4 - Ils naissaient au Printemps
5 - Poucos ficavam à espera	5 - Peu nombreux étaient ceux
6 - De uma boa refeição	6 - À l'attente d'un bon repas
7 - Grandes e com perfeição	7 - Elles étaient grandes et parfaites
8 - Qualquer pobre as tinha à mesa	8 - N'importe quel pauvre les avait sur la table
9 - Foi Deus que aqui pôs a mão	9 - C'est un miracle de Dieu
10 - Alentejo, és uma riqueza!	10 - Alentejo, tu es un trésor!

b - Segundo conjunto de décimas	b – Deuxième ensemble de dizains
Vila de Frades velhinha	Vieux <i>Vila de Frades</i>
<u>Temática retratada:</u> Vila de Frades: memórias e cultura	<u>Thématique:</u> Vila de Frades: les mémoires et la culture
Mote	Refrain
1 - Vila de Frades velhinha	1 – Vieux <i>Vila de Frades</i>
2 - Minha terra hospitaleira	2 - Mon village hospitalier
3 - Ficas tão bem situada	3 – Tu es très bien placé
4 - Entre Cuba e Vidigueira	4 - Entre <i>Cuba et Vidigueira</i>

1 - Guadalupe e Santo António	1 – <i>Guadalupe et Santo António</i>
2 - Ermidas da minha terra	2 - Des ermitages de mon village
3 - Belos tempos quem me dera	3 – Je regrette les beaux temps
4 - Ouvir o som do harmónio	4 - Où j’écoutais l’harmonium
5 - Eu de calções e suspensórios	5 – En culottes, avec des bretelles
6 - A subir a ladeirinha	6 – Je montais la petite pente
7 - Piqueniques que à tardinha	7 - Des pique-niques qui à la tombée du jour
8 - Se faziam lá no adro	8 - Se faisaient sur le parvis
9 - Que eu tanto tenho lembrado	9 – Ah, que de bons souvenirs!
10 - Vila de Frades velhinha	10 – Vieux <i>Vila de Frades</i>

1 - Suas fontes e ribeirinhas	1 - Ses sources et ses ruisseaux
2 - Ouviram Fialho d'Almeida	2 - Ont entendu <i>Fialho d'Almeida</i>
3 - Passeando p'la vereda	3 - Quand il se promenait à la campagne
4 - Escutando os passarinhos	4 - Écoutant les petits oiseaux
5 - Que, do alto dos raminhos	5 - Qui, du sommet des petits rameaux
6 - Cantando à sua maneira	6 - Chantaient à leur façon
7 - Bem perto da Vidigueira	7 - Bien proche de <i>Vidigueira</i>
8 - Meu concelho preferido	8 - Ma commune préférée
9 - Mas não me sai do sentido	9 - Mais je n'oublierai jamais
10 - Minha terra hospitaleira	10 - Mon village hospitalier

1 - Ruínas de São Cucufate	1 - Les <i>Ruines de São Cucufate</i>
2 - Património mundial	2 - Patrimoine mondial
3 - O estrangeiro e Portugal	3 - De l'étranger et du Portugal
4 - Visitam uma obra d'arte	4 - Des gens de tout le monde
5 - Vem gente de toda a parte	5 - Visitent cette oeuvre d'art
6 - Por todos admirada	6 - Qui est par tous admirée
7 - Com cicerone à entrada	7 - Un gardien à l'entrée
8 - O Pé Curto vai falando	8 - C'est <i>Pé Curto</i> et il en parle
9 - E a gente vai murmurando	9 - Et on murmure
10 - Ficas tão bem situada	10 - Tu es si bien placé

1 - Tens uma igreja matriz	1 – Tu as une église matrice
2 - De elevada arquitectura	2 - D'importante architecture
3 - Abençoada criatura	3 - Bénie soit la créature
4 - Que criou esta raiz	4 - Qui a créé cette racine
5 - Glorioso nosso país	5 - Et glorifié notre pays
6 - Com uma obra verdadeira	6 - Avec cette oeuvre magnifique
7 - Suponho que é a primeira	7 - Je suppose que c'est la première
8 - Em largura e comprimento	8 - En largeur et longueur
9 - Com tanta beleza dentro	9 – D'une grande beauté intérieure
10 - Entre Cuba e Vidigueira	10 - Entre <i>Cuba</i> et <i>Vidigueira</i>

II.4 – Poeta de Selmes: Joaquim Manuel Marques Pintassilgo (1916 – 2000)

a - Primeiro conjunto de décimas	a – Premier ensemble de dizains
Ó ingrata, ó ingrata	Oh ingrate, oh ingrate
<u>Temática retratada:</u> A imbatível morte	<u>Thématique:</u> L'invincible mort
Mote	Refrain
1 - Ó ingrata, ó ingrata	1 - Oh ingrate, oh ingrate
2 - E ó morte, tem paciência	2 - Oh mort, soit patiente
3 - E deixa seguir minha vida	3 - Et laisse-moi suivre mon chemin
4 - Com a fera resistência	4 - Avec ma résistance

1 - A morte vou descompor	1 - Je vais maudire la mort
2 - Defendo minha razão	2 - Défendant ma raison
3 - E em qualquer ocasião	3 - Et en quelque occasion
4 - Morrer qualquer flor	4 - Meurt, n'importe quelle fleur
5 - Tu matas sem pena nem dor	5 - Tu tues sans pitié et sans douleur
6 - Porque és uma coisa certa	6 - Parce que tu es inévitable
7 - És uma faca discreta	7 - Tu es un couteau discret
8 - Que ninguém pode resistir	8 - Auquel on ne peut résister
9 - Ó morte, ficas-te a rir	9 - Oh mort, tu te moques de tout
10 - Ó ingrata, ó ingrata	10 - Oh ingrate, oh ingrate

1 - Eu sou morte tenho que ir	1 - Je suis la mort, je dois partir
2 - Porque essa é que é a minha arte	2 - Parce que c'est mon art
3 - Eu entro em toda a parte	3 - Je rentre partout
4 - Ninguém me pode proibir	4 - Personne ne peut m'interdire
5 - Em todos me faço sentir	5 - Et partout je me fais sentir
6 - Tenho esta incumbência	6 - J'ai cette mission
7 - Esta minha confiança	7 - Cette confiance,
8 - Comigo pode teimar	8 - Avec moi, elle peut se mesurer
9 - Eu também te hei-de levar	9 - Je t'emmènerai aussi
10 - Mas ó morte, tem paciência	10 - Mais oh mort, soit patiente

1 - Morte tu vens de repente	1 - Mort, tu arrives soudain
2 - Entrás de qualquer maneira	2 - Tu entres de n'importe quelle façon
3 - P'ra ti, é uma brincadeira	3 - Pour toi, c'est un amusement
4 - Dar fim a qualquer vivente	4 - Tuer tout être vivant
5 - És uma estrela luzente	5 - Tu es une étoile brillante
6 - Que ninguém sabe a tua sina	6 - Personne ne connaît ton destin
7 - Aquele que bem consinta	7 - Celui qui approuve
8 - O desgosto que tu fazes	8 - Le chagrin que tu provoques
9 - Mas eu consigo não quero pazes	9 - Je te veux loin de moi
10 - Deixa seguir minha vida	10 - Laisse-moi suivre mon chemin

1 - Eu sou a rainha coroada	1 - Je suis la reine couronnée
2 - E eu tudo faço prever	2 - Et je fais tout ce que je veux
3 - Se contra mim quiser romper	3 - Si vous voulez aller contre moi
4 - Eu corro por ti errada	4 - Vous ferez un faux pas
5 - Eu nem me importa ser malvada	5 - Il m'est égal d'être méchante
6 - Que eu não tenho obediência	6 - Parce que je n'obéis pas
7 - Embalo em inteligência	7 - Je berce avec intelligence
8 - Quem acabo de visitar	8 - Celui que je viens de visiter
9 - Mas eu tudo vou acabar	9 - Mais je vais tout conclure
10 - Sob a forma de resistência	10 - Avec ma résistance

b - Segundo conjunto de décimas	b – Deuxième ensemble de dizains
<p>Já morreu o milionário</p> <p><u>Temática retratada:</u></p> <p>Revolta dos trabalhadores face ao regime político que vigorava</p>	<p>Il est mort le millionnaire</p> <p><u>Thématique:</u></p> <p>La révolte des laboureurs face au regime politique de l'époque</p>
Mote	Refrain
<p>1 - Já morreu o milionário</p> <p>2 - E já morreu o lavrador</p> <p>3 - Já morreu o seareiro</p> <p>4 - Morreu o trabalhador</p>	<p>1 – Il est mort⁶ le millionnaire</p> <p>2 – Il est mort l'agriculteur</p> <p>3 – Il est mort le laboureur</p> <p>4 – Il est mort le travailleur</p>

<p>1 - Morreu a inteligência</p> <p>2 - Entre nós ainda cabia</p> <p>3 - E morreu a sabedoria</p> <p>4 - Morreu toda a providência</p> <p>5 - Vejam bem a resistência</p> <p>6 - À força deste operário</p> <p>7 - Formou no campo um calvário</p> <p>8 - Com as cruces todas iguais</p> <p>9 - E nunca mais se ouviu sinais</p> <p>10 - Já morreu o milionário</p>	<p>1 - L'intelligence est morte</p> <p>2 - Qui tenait encore entre nous</p> <p>3 – Elle est morte la sagesse</p> <p>4 – Elle est morte la providence</p> <p>5 - Voyez bien la résistance</p> <p>6 - À travers la force de cet ouvrier</p> <p>7 - Qui à la campagne forma tout un calvaire</p> <p>8 – Avec des croix identiques</p> <p>9 – Il y a longtemps que l'on écoute pas les cloches</p> <p>10 – Il est mort le millionnaire</p>
---	--

⁶ Il est mort = Il a disparu.

1 - Morreu a sorte para a gente	1 – Notre chance est partie
2 - Só a desgraça ficou	2 - La catastrophe est restée
3 - Essa mesmo é que acabou	3 - Celle-ci a détruit
4 - Mas com tudo de repente	4 – Tout, soudainement
5 - Onde estava independente	5 - Où était indépendant
6 - Cada qual com o seu valor	6 – Chacun, avec sa valeur
7 - Já hoje ninguém é senhor	7 - De nos jours, personne peut
8 - De gozar o seu produto	8 – Jouir de sa cueillette
9 - E vistam-se os campos de luto	9 - Et que les champs s'habillent de deuil
10 - Já morreu o lavrador	10 – Il est mort l'agriculteur

1 - A morte sempre tem sido	1 - La mort a toujours été
2 - Igual em toda a nação	2 - Identique dans toute la nation
3 - Uns morrem dando atenção	3 - Certains meurent en attirant l'attention
4 - E outros perdem o sentido	4 - Et d'autres perdent l'orientation
5 – Agora, vem dirigido	5 – Maintenant, monsieur <i>Carneiro</i>
6 - A Portugal o Carneiro	6 – Gouverne le Portugal
7 - Que apanha todo o dinheiro	7 - Ramassant tout l'argent
8 - Que existe neste país	8 – Qui existe dans ce pays
9 - É por isso que se diz	9 – Et c'est pour cela qu'on dit
10 - Já morreu o seareiro	10 – Qu'il est mort le laboureur

1 - Morre o velho e morre o moço	1 - Meurt le vieux et meurt le jeune
2 - E morrem os de meia-idade	2 - Et meurent ceux d'âge moyen
3 - Mas ninguém morre de vontade	3 - Mais personne meurt volontairement
4 - Quando ela traça o pescoço	4 - Quand elle arrive tout à coup
5 - É um calibre tão grosso	5 - C'est quelque chose de très cruel
6 - Que a todos causa pavor	6 - Qui provoque, chez tous, la peur
7 - Já morreu o <i>preditor</i> ⁷	7 - Le <i>politicien ami</i> ne gouverne plus
8 - Que amava o nosso viver	8 - Celui qui aimait notre vie
9 - E quem lhe dava o ser	9 - Et qui nous attribuait une valeur
10 - E morreu o trabalhador	10 - Il est mort le travailleur

II.5 – Poeta de Marmelar: Domingos Cabanas Fialho (1932 – 2009)

a - Primeiro conjunto de décimas	a – Premier ensemble de dizains
<p>Ir à escola é muito lindo</p> <p><u>Temática retratada:</u></p> <p>A importância da aprendizagem na escola</p>	<p>C'est bon d'aller à l'école</p> <p><u>Thématique:</u></p> <p>L'importance de l'apprentissage dans l'école</p>
Mote	Refrain
<p>1 - Ir à escola é muito lindo</p> <p>2 - Para quem gosta de aprender</p> <p>3 - Do maior ao mais pequeno</p> <p>4 - Todos devíamos saber ler</p>	<p>1 – C'est bon d'aller à l'école</p> <p>2 - Pour ceux qui aiment apprendre</p> <p>3 - Du plus âgé au plus petit</p> <p>4 – Nous devrions tous savoir lire</p>

⁷ O ex-chefe político português Mário Soares / L'ancien chef politique portugais Mário Soares.

1 - Tudo se aprende até morrer	1 - Tout s'apprend jusqu'à la mort
2 - Diz o antigo ditado	2 - Dit l'ancien proverbe
3 - Se eu for bem ensinado	3 - Si j'ai bien appris
4 - Nunca mais vou esquecer	4 - Je n'oublierai jamais rien
5 - Recordar é renascer	5 - Parce que se souvenir c'est renaître
6 - De tudo o que é bem-vindo	6 - Tous les domaines sont bienvenus
7 - Todos se vamos instruindo	7 - Doucement, on s'instruit
8 - São erros da natureza	8 - Ce sont des fautes de la nature
9 - Para lhe dar a certeza	9 - Pour que vous soyez sûrs
10 - Ir à escola é muito lindo	10 - C'est bon d'aller à l'école

1 - É preciso ter bom sentido	1 - Il faut être appliqué
2 - Para poder estudar	2 - Pour pouvoir étudier
3 - Eu gostava de lá chegar	3 - Et j'aimerais y arriver
4 - Fazer tudo como é devido	4 - Mais faire tout comme il faut
5 - Não posso estar esquecido	5 - Je ne peux pas oublier
6 - Daquilo que estão a fazer	6 - Tout ce que les autres font
7 - Todos temos que entender	7 - On doit bien comprendre
8 - As palavras que são bem feitas	8 - Les mots construits correctement
9 - Fazer linhas direitas	9 - Et les lignes droites
10 - Para quem gosta de aprender	10 - Pour ceux qui aiment apprendre

1 - Há muita gente que faz	1 - Il y a beaucoup de gens
2 - Pouco da terceira idade	2 - Qui se moquent des gens âgés
3 - Não me tratem com falsidade	3 - Ne soyez pas faux
4 - Que eu não quero voltar atrás	4 - Parce que je ne regrette pas le passé
5 - Eu fui sempre bom rapaz	5 - J'ai toujours été bon garçon
6 - O meu lugar desempenho	6 - Je maintiens ma personnalité
7 - É por isso que me entretenho	7 - Voilà pourquoi je m'occupe
8 - A fazer a minha escrita	8 - De mes poésies
9 - Acho que é uma coisa bonita	9 - Je considère que c'est joli
10 - Do maior ao mais pequeno	10 - Du plus âgé au plus petit

1 - Vou ter muita alegria	1 - J'aurai beaucoup de joie
2 - E ficar muito contente	2 - Et je serai heureux
3 - Eu sou uma pessoa excelente	3 - Je serai un homme excellent
4 - Em chegando aquele dia	4 - Quand ce jour-là arrive
5 - São coisas de mais valia	5 - Ce sont des choses importantes
6 - Todos devemos agradecer	6 - Et on doit tous remercier
7 - Eu ainda espero ver	7 - J'espère encore voir
8 - O meu sonho realizado	8 - Mon rêve réalisé
9 - Para ser mais bem lembrado	9 - Pour qu'on ne m'oublie jamais
10 - Todos devíamos saber ler	10 - Nous devrions tous savoir lire

b - Segundo conjunto de décimas	b – Deuxième ensemble de dizains
<p style="text-align: center;">A Terra dá alimentos</p> <p style="text-align: center;"><u>Temática retratada:</u></p> <p style="text-align: center;">A terra como agente produtor dos alimentos</p>	<p style="text-align: center;">La terre produit des aliments</p> <p style="text-align: center;"><u>Thématique:</u></p> <p style="text-align: center;">C'est la terre qui produit les aliments pour tous les êtres</p>
Mote	Refrain
<p>1 - A Terra dá alimentos</p> <p>2 - Para toda a humanidade</p> <p>3 - A terra dá o sustento</p> <p>4 - Para todos, em igualdade</p>	<p>1 - La terre produit des aliments</p> <p>2 - Pour toute l'humanité</p> <p>3 - La terre offre ses aliments</p> <p>4 - À tous, en égalité</p>

<p>1 - A terra dá frutos e vegetais</p> <p>2 - Para a nossa alimentação</p> <p>3 - Dá azeite, vinho e pão</p> <p>4 - Que são esses os principais</p> <p>5 - São os frutos naturais</p> <p>6 - Criados ao rigor do tempo</p> <p>7 - Dá-nos a terra o firmamento</p> <p>8 - Para todo o ser animal</p> <p>9 - Talhando em vida normal</p> <p>10 - A terra dá alimentos</p>	<p>1 - La terre produit des fruits et des légumes</p> <p>2 - Pour notre alimentation</p> <p>3 - Elle produit l'huile d'olive, le vin et le pain</p> <p>4 - Ceux-ci sont les principaux</p> <p>5 - Ce sont les fruits naturels</p> <p>6 - Créés sous la rigueur climatique</p> <p>7 - La terre est le soutien</p> <p>8 - Pour tout être animal</p> <p>9 - Modelant normalement</p> <p>10 - La terre produit des aliments</p>
--	---

1 - A água faz germinar	1 - L'eau fait germer
2 - Toda a semente na terra	2 - Toute la semence dans la terre
3 - No mais alto cimo da serra	3 - Sur le sommet de la colline
4 - Ela tudo vai regar	4 - Elle va tout arroser
5 - Quem nos campos semear	5 - Qui sème dans les champs
6 - Com amor e amizade	6 - Avec amour et amitié
7 - Fica sempre com saudades	7 - Gardera toujours une nostalgie
8 - De ter boa produção	8 - De la bonne production
9 - Quem na terra semeia pão	9 - Qui sème du pain dans la terre
10 - Para toda a humanidade	10 - Pour toute l'humanité

1 - O sol, a terra e o mar	1 - Le soleil, la terre et la mer
2 - Dominam o mundo inteiro	2 - Dominent le monde entier
3 - Podem crer que é verdadeiro	3 - Vous pouvez croire que c'est vrai
4 - Que dá mesmo para pensar	4 - Cela nous impressionne
5 - Há quem não queira acreditar	5 - Il y a des gens qui ne veulent pas croire
6 - Neste poder tão violento	6 - À ce pouvoir si violent
7 - Onde o sol faz aposento	7 - Le soleil s'installe
8 - A toda a hora do dia	8 - Pendant toute la journée
9 - Para uma enorme quantia	9 - Pour une grande quantité
10 - A terra dá o sustento	10 - La terre offre des aliments

1 - A água enorme riqueza	1 - L'eau est une énorme richesse
2 - Espalhada pelo mundo	2 - Parsemée dans le monde entier
3 - Tem um valor tão profundo	3 - Sa valeur est si profonde
4 - Criada pela natureza	4 - Créée par la nature
5 - Tem uma tão grande beleza	5 - Elle a une grande beauté
6 - Tudo lhe tem amizade	6 - Tout lui tient amitié
7 - É um ser de verdade	7 - Elle est un être véritable
8 - Respeito lhe devemos ter	8 - On lui doit du respect
9 - E gosto de ouvir chover	9 - Et j'aime écouter la pluie
10 - Para todos em igualdade	10 - Partout, en égalité

II.6 – Poetisa de Alcaria da Serra: Mariana Gertrudes Carapeto Almeida (1932)

a - Primeiro conjunto de quadras	a – Premier ensemble de quatrains
<p>Prece ao Senhor pelo Alentejo</p> <p><u>Temática retratada:</u></p> <p>Pedido a Deus para melhorias climatéricas no Alentejo, num período de seca</p>	<p>Évocation à Dieu pour l'Alentejo</p> <p><u>Thématique:</u></p> <p>Évocation à Dieu pour l'amélioration du climat dans l'Alentejo, pendant une période de manque d'eau</p>
<p>1 - Em tempos que longe vão</p> <p>2 - Sempre fizeste por dar,</p> <p>3 - Muito trigo para pão</p> <p>4 - Hóstia santa no altar.</p>	<p>1 - Dans les temps, lointains</p> <p>2 - Tu as toujours veillé,</p> <p>3 - Pour que le blé à faire le pain</p> <p>4 - Et l'hostie sainte de l'autel fut donnée.</p>

1 - Agora já não abunda	1 - Maintenant ce n'est plus abondant
2 - Mas que tristeza, Senhor!	2 - Quelle tristesse, mon Dieu!
3 - Torna a terra mais fecunda	3 - Rends la terre plus féconde
4 - Pede o bom sementeiro.	4 - C'est ce que demande le bon semeur.

1 - Nos campos de louros trigais	1 - Fais grandir de grands épis
2 - Faz crescer fartas espigas,	2 - Dans les blonds champs de blé
3 - Alimento dos pardais	3 - C'est l'aliment des moineaux,
4 - Das perdizes e formigas.	4 - Des perdrix et des fourmis.

1 - Torna abundantes os prados	1 - Rends les prairies abondantes
2 - Dá bons frutos aos olivais,	2 - Offre de bons fruits aux olivais,
3 - Abençoa bem os gados	3 - Bénis bien le bétail
4 - Encanto dos bons <i>moirais</i> .	4 - C'est l'enchantement des bons " <i>moirais</i> ".

1 - Abre as portas dos montes	1 - Ouvre les portails des fermes
2 - P'ra que não estejam sozinhos,	2 - Pour qu'elles ne soient pas seules,
3 - Aumenta a água nas fontes	3 - Augmente l'eau dans les fontaines
4 - Têm sede os passarinhos.	4 - Parce que les petits oisillons ont soif.

1 - Canta triste um rouxinol	1 - Un rossignol chante triste
2 - Já não tenho onde beber,	2 - Je ne sais plus où boire,
3 - Manda chuva, manda sol	3 - Envoie-nous la pluie et le soleil
4 - Só tu o podes fazer.	4 - Il n'y a que toi qui puisse le faire.

<p>1 - Aos louvados lavradores</p> <p>2 - Dá a tua protecção,</p> <p>3 - Seus cuidados e suores</p> <p>4 - Transforma-os em rico pão.</p>	<p>1 - Aux admirables agriculteurs</p> <p>2 - Donne ta protection,</p> <p>3 – Transforme leurs soins et leur sueur</p> <p>4 – Transforme-les en un merveilleux pain.</p>
---	--

b - Segundo conjunto de quadras	b – Deuxième ensemble de quatrains
<p>Dia da Mãe</p> <p><u>Temática retratada:</u></p> <p>A importância da mãe e a dimensão maternal</p>	<p>Le jour des Mères</p> <p><u>Thématique:</u></p> <p>L'importance des mères et la dimension maternelle</p>
<p>1 - Coro de anjos cheio de alegria</p> <p>2 - Pela Terra inteira canta,</p> <p>3 - Nasceu mais belo hoje o dia</p> <p>4 - Toda a Mãe é uma santa.</p>	<p>1 - Choeur d'anges plein de joie</p> <p>2 – Chante aux quatre coins du monde,</p> <p>3 - Aujourd'hui le jour est né encore plus beau</p> <p>4 - Toutes les Mères sont saintes.</p>

<p>1 - Quer seja jovem ou velhinha</p> <p>2 - Nada conta a sua idade,</p> <p>3 - A Mãe é nobre rainha</p> <p>4 - Desde o montinho à cidade.</p>	<p>1 – Soit-elle jeune ou âgée</p> <p>2 - Son âge n'a aucune importance</p> <p>3 - La Mère est une noble reine</p> <p>4 - De la campagne jusqu'à à la ville.</p>
---	--

1 - Mãe palavra tão pequena	1 - Mère est un mot si petit
2 - Mas que tanto amor encerra,	2 - Mais qui évoque beaucoup d'amour,
3 - Mãe é mimosa açucena	3 - Mère est un doux lis blanc
4 - Pura como o ar da serra.	4 - Pur comme l'air de la montagne.

1 - Mas que lindo, lindo dia	1 - Mais quel joli, joli jour
2 - Canta o coro vibrantemente,	2 - Chante le choeur joyeusement,
3 - A Virgem Santa Maria	3 - La Vierge Sainte Marie
4 - Às Mães sorri docemente.	4 - Aux Mères sourit doucement.

1 - As mães todas comovidas	1 - Toutes les mères émues
2 - À Igreja vão rezar,	2 - À l'église vont prier,
3 - E de mãos aos céus erguidas	3 - Et les mains élevées vers les ciels
4 - Ajoelham no altar.	4 - S'agenouillent sur l'autel.

1 - Rezam lindas orações	1 - Faisant de belles prières
2 - Cheias de muito amor,	2 - Couvertes d'amour,
3 - E oferecem seus corações	3 - Elles offrent leurs coeurs
4 - À Virgem Mãe do Senhor.	4 - À la Vierge, Mère de Dieu.

CAPÍTULO III – Considerações finais: aspectos tradutológicos

No processo de tradução existem factores que quase sempre se consideram entraves à tradução, tais como: ritmos, pés, sílabas métricas, rima e jogo conceptual, pois trata-se de dois sistemas de língua distintos um do outro. Assim, enquanto tradutor, tive que me submeter a este tipo de alterações, tendo conseguido superar grande parte destes obstáculos. Na língua de chegada (*corpus* composto por 2488 lexemas) consegui manter a rima numa grande parte dos versos, mas obtive um esquema rimático um pouco diferente do da língua de partida (*corpus* composto por 2271 lexemas). Se observarmos os motes da página 33, encontramos o mesmo esquema rimático da língua de partida na de chegada (ABAB – Rima cruzada). O mesmo acontece também na primeira quadra da página 35 (comparar a da língua de partida com a de chegada).

Mais uma semelhança existente entre as duas línguas remete ao facto das onomatopeias aparecerem no início das frases. Encontramos um exemplo na página 25, no 1º v. do mote (“Ó ingrata, ó ingrata” → “Oh ingrate, oh ingrate”) e um outro, na página 26, no 9º v. da 1ª décima (“Ó morte, ficas-te a rir” → “Oh mort, tu te moques de tout”).

O aumento do número de lexemas na língua de chegada deve-se à desmetaforização de termos e expressões, cujo objectivo é de simplificar o enunciado original, tornando-o, assim, directamente perceptível; este é um facto que acontece, geralmente, na tradução de poesia, seja ela popular ou não. Saiba-se que a expressão oral é mais simples que a escrita.

Quanto ao número de sílabas métricas, este varia frequentemente. Por vezes, há que reduzir ou aumentar o número de sílabas métricas para que se obtenha uma tradução fiável e com sentido.

Também o sistema verbal sofre alterações na passagem para a língua de chegada. Encontramos, por vezes, na língua de origem, um pretérito imperfeito que, na língua de chegada, passa para o condicional; refiro-me ao momento em que o poeta de Vila de Frades exprime um desejo (no primeiro verso da terceira décima do seu primeiro conjunto, cujo título é “Fungo chamado cilarcas”).

Numa destas poesias, encontramos um lexema que, ao ser traduzido, perde carga cultural; é ele: “*moirais*”. Este termo pode ou não ser traduzido. Se o traduzirmos, perdemos, certamente, a carga cultural nele contida, na medida em que este é um termo utilizado somente no Alentejo, significando o “pastor” típico desta região do país. Assim sendo, “*bergers*” não substitui, de forma alguma, “*moirais*”.

Para além da perda de carga cultural na tradução do lexema referido anteriormente, encontramos mais casos em que tal situação acontece. Na página 17 (1º v. da 1ª décima): “Temos em Vila de Frades” → “À Vila de Frades habite” (o poeta pretende remeter-se à proximidade existente entre ambas as localidades e pessoas, o que não transparece na tradução, isto é, “habite” distancia-se um pouco de “Temos”, atendendo à intenção do poeta.

Mais à frente, na página 17 (no 3º v. da 2ª décima), deparamo-nos com um caso em que se perde a ideia de o poeta se dirigir directamente ao ouvinte; um imperativo foi transposto para um presente do indicativo: “Ponham-se aqui ao meu lado” → “Ils peuvent jouer avec moi”.

Um caso diferente dos anteriores, encontramos-lo na página 30 (7º v. da décima): “Já morreu o preditor” → “Le politicien ami ne gouverne plus”. Neste caso, foi através do método da entrevista que vim a saber que o poeta era simpatizante do ex-chefe político português Mário Soares, daí, a minha tomada de decisão quanto à tradução do termo “preditor”.

As diferenças apontadas após a tradução do *corpus* original são inúmeras. Começo por fazer referência a um caso (página 16, 10^o v. da 2^a décima) em que no português encontramos uma frase iniciada com o verbo conjugado, sem ser antecedido do sujeito “Fiz uma quadra aos poetas” (no verbo está espelhado o sujeito) e na língua francesa encontramos o sujeito no início da frase “J’ai fait un quatrain pour les poètes” (aí é obrigatório, por norma).

Uma outra diferença existente entre ambas as línguas é exemplificada na página 22, no 1^o v. da 1^a décima: “Gostava de os ver nos matos” → J’aimerais les voir dans les bois”. Este caso remete ao facto de no português poder ser expresso um desejo, recorrendo-se ao pretérito imperfeito ou ao condicional, enquanto que na língua francesa tal já não acontece; aqui utiliza-se somente o condicional neste tipo de situação.

Também na língua portuguesa um substantivo pode ser ou não antecedido de artigo, enquanto que na língua francesa, neste caso, é obrigatório o seu emprego (página 11, no 3^o v. da 2^a décima). Vejamos a diferença: “Santos não fazem milagres” → “Les Saints ne font pas de miracles”.

Outro facto respeitante às diferenças existentes entre ambas as línguas projecta-se para lexemas que, no plural, substituem perfeitamente um advérbio de quantidade; vejamos o exemplo que confirma o meu juízo: “Tanto ai, tanto lamento” → “Les aïes et les lamentations” (página 14, no 5^o v. da 2^a décima).

A ordem dos constituintes frásicos também diverge entre a língua portuguesa e a francesa (Português → VOS; Francês → SVO); encontramos um exemplo para ilustrar esta minha afirmação na página 24, no 4^o e 5^o versos da 2^a décima: “Visitam uma obra d’arte” (v. 4) / “Vem gente de toda a parte (v. 5)”; “Des gens de tout le monde” / “Visitent cette oeuvre d’art”.

Ao percorrermos as traduções deste *corpus* poético encontramos, para além dos mencionados anteriormente, outros termos em itálico, que optei por não traduzir para não haver perda da carga cultural neles contida. Trata-se de lexemas referentes a toponímia, monumentos, nomes próprios e metáforas.

Quanto à toponímia respeitante a este concelho e proximidades, na página 11 encontramos *Guadiana* – trata-se do rio português que passa junto à aldeia do Pedrógão e também encontramos *Outeiro do Almagre* – este é o nome atribuído pela população desta freguesia a um dos dois outeiros que ficam situados nas proximidades do Pedrógão, sendo que aquele a que o poeta se refere na poesia é o que se situa numa das margens do rio apontado anteriormente. Aparece-nos *Vila de Frades* na página 17 (trata-se de uma das quatro freguesias do concelho da Vidigueira) e mais à frente, na página 23, *Vidigueira* e *Cuba* (Vila situada nas proximidades da Vidigueira).

Encontramos também nomes de três monumentos que fazem parte da freguesia de Vila de Frades; são eles: *Guadalupe*, *Santo António* (ver p.23) e *Ruínas de São Cucufate* (ver p. 24). Enquanto que *Guadalupe* e *Santo António* são duas ermidas, a de *Guadalupe* já se encontrando em ruínas e as *Ruínas de São Cucufate* sendo romanas.

Surgem igualmente nomes próprios em itálico: *Jacinto Casimiro* – um falecido poeta popular de Vila de Frades (ver p. 17); *Fialho d’Almeida* – falecido poeta que nasceu e viveu em Vila de Frades (ver p. 24); *Pé Curto* – ex-guardião das Ruínas Romanas de São Cucufate (p. 24); *Senhor Carneiro* – Francisco Sá Carneiro, um dos falecidos ex-chefes políticos portugueses (ver p. 29). *Le politicien ami* – o poeta refere-se ao Dr. Mário Soares, um dos ex-chefes políticos portugueses (ver p. 30).

Entre os termos que encontramos em itálico, dois deles aparecem-nos entre-aspas, porque quem lhes atribuiu o respectivo nome foi o povo; são eles: “*Outeiro do Almagre*” (ver p. 11) e “*moirais*” (ver p. 36).

Também no meio de todos os lexemas em itálico, dois deles são excepção, pois traduzi-os e coloquei-os em itálico pelo facto de serem metáforas: *as* e *duc* (ver p. 16) – ambos os termos são relativos à sabedoria (*as* no momento em que o poeta elaborou a poesia e *duc* quando este perder as faculdades para o fazer). Considero que ao ter traduzido “Eu das cartas sou um ás” para “Je suis un as”, desmetaforizei perfeitamente a expressão original, com o objectivo de tornar directamente perceptível a ideia a transmitir pelo poeta; se traduzisse o termo “cartas”, o público francófono não iria compreender a verdadeira intenção do poeta.

Uma outra desmetaforização, encontramos-la na página 20, no 4º v. da 1ª décima: “Dás a mão à caridade” → “Tu t’allies à la charité” (aqui, uma metáfora foi transformada numa frase simples, isto é, o enunciado original passou a ter, no traduzido, um significado denotativo, para proporcionar o seu entendimento instantâneo). Ao longo do *corpus* traduzido, encontramos, para além dos presentes, muito mais casos em que foi necessário recorrer à desmetaforização.

Traduzir esta poesia não foi tarefa fácil, na medida em que, sendo o tradutor o terceiro elemento existente entre a língua de partida e a língua de chegada, compete-lhe preencher o intervalo e permitir o reconhecimento entre a voz do autor e o entendimento dos leitores. Só assim, fica definido o próprio valor comunicativo da tradução. Refiro-me a tomadas de decisão, isto é, à escolha dos termos ou expressões mais próximos do original. Mesmo conseguindo obter a tradução completa de um determinado enunciado, esta nunca será perfeita, pois perdem-se sempre traços do original. Pode, assim, concluir-se que não existe tradução perfeita entre palavras de línguas distintas, pois a vivência e a visão que o ser humano tem do mundo variam de país para país e, assim sendo, o meio e a cultura interferem, sem dúvida, neste ponto; a experiência do mundo

contém a experiência da língua e a expressão linguística dessa experiência do mundo não é indiferente à experiência da língua.

Quanto ao jogo conceptual e à contextualidade, penso ter conseguido superar estes dois aspectos na maior parte dos casos, pois, se virmos a tradução, verificamos que não houve qualquer fuga quanto ao jogo conceptual (metáforas) e à contextualidade; de um modo geral, não me afastei dos contextos. Só mesmo nos primeiros quatro versos da segunda décima do primeiro conjunto (“Eu pus-me um dia a pensar”) do poeta da Vidigueira, encontrei uma metáfora cuja tradução é impossível. Ao lermos atentamente os referidos quatro versos, concluímos que o poeta pretende, indubitavelmente, associar o ás das cartas à sua agilidade no que diz respeito à produção poética, pois o ás é normalmente a carta com mais valor (se o poeta tem este dom, tem, certamente, muito valor). Mas, no momento em que envelhece, o ser humano perde a agilidade, dando lugar ao “duque” que antecede o terceiro verso desse mesmo conjunto e décima. O duque nos jogos de cartas portuguesas, de uma forma geral, é uma das cartas que tem menos valor. Tanto para o português como para o francês, o termo “ás” pode ser relativo às cartas e a uma determinada qualidade humana (pessoa inteligente num certo domínio). É também necessário ter-se em conta a questão do valor do ás e do duque que pode variar de país para país e até mesmo de jogo em jogo. Neste caso, o poeta vidigueirense refere-se aos valores mais habituais, correspondentes ao jogo da bisca ou da sueca, pois são estes os mais jogados por esta população idosa do concelho da Vidigueira. Analisando a informação que o poeta nos faculta nos dois primeiros versos da décima referida anteriormente, podemos concluir que, com o passar dos anos, o ser humano vai perdendo as suas faculdades e que nesta altura o poeta ainda se sentia hábil para fazer poesia: “*Eu das cartas sou um ás*”. Podemos confirmar que este poeta fez estas décimas, há cerca de dez anos, pois Jacinto Casimiro já faleceu há mais de uma

década. O tempo verbal empregue pelo poeta (presente do indicativo) confirma a minha afirmação: “Temos em Vila de Frades” / “O Jacinto Casimiro”.

Outro aspecto a ter em conta é o facto de, na poesia francesa, encontrarmos, na maior parte dos casos, o *passé simple* (pretérito perfeito simples) em vez do *passé composé* (pretérito perfeito composto), não querendo isto dizer que o pretérito perfeito composto não seja utilizado na poesia. O que é certo é que o pretérito perfeito simples é um tempo utilizado somente na escrita, enquanto que o pretérito perfeito composto é utilizado tanto na escrita como na oralidade. Atendendo ao facto que se trata de poesia popular oral, optei por usar o pretérito perfeito composto na língua de chegada, para não fugir à norma no que respeita o tempo verbal utilizado nesse tipo de circunstância.

CONCLUSÃO

Ao longo do estágio troquei impressões com alguns poetas deste concelho, o que se revelou ser uma mais valia para ter conseguido encontrar os elementos essenciais e avançar para as traduções do *corpus* que me propus analisar. Questionando e trocando algumas ideias, consegui encontrar uma grande parte da informação necessária para a realização deste trabalho.

Tanto a pesquisa bibliográfica relacionada com a história e vivência do povo deste concelho – a partir da década de 20 até aos nossos dias – como o diálogo com uma grande parte da população idosa, ajudou-me a tomar atitudes assertivas no que respeita as decisões referentes à tradução. Aqui, encontrei léxico e expressões dialectais da população mais idosa do concelho e do Alentejo e as respectivas equivalências no português europeu.

Resta-me dizer que este estágio proporcionou-me uma aproximação aos poetas e à cultura alentejana, facto este que abriu horizontes para o meu papel enquanto tradutor, na medida em que me terão sido facultadas inúmeras e consideráveis pistas. Este foi um forte contributo para eu ter passado a conseguir interpretar correctamente quadras, décimas e outras formas poéticas e, por conseguinte, traduzi-las com sentimento e alma, para obter excelentes trabalhos.

Olhando para a experiência vivida durante este espaço de tempo, resta-me dizer que a proximidade e o relacionamento com estas gentes (poetas, técnicos de várias entidades e população idosa do concelho) no quotidiano, foi, sem dúvida, um gesto amigo, o que fez com que eu avançasse com confiança e conseguisse saltar barreiras; este facto fez-me sentir realizado no momento em que conclui o presente trabalho e reconheço que ampliei os meus conhecimentos face à cultura alentejana. Consegui,

desta forma, elaborar um tipo de trabalho nunca antes feito no concelho da Vidigueira; fui, assim, aqui, o pioneiro em tradução de poesia popular.

De um modo geral, penso ter superado todos os obstáculos e atingido os objectivos previstos.

Esta foi, sem dúvida, uma experiência que vai contribuir fortemente para novos desafios no mundo da tradução, não só na área da poesia popular como também noutras áreas do saber.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A – Bibliografia activa

Antologia Poética – Município de Vidigueira, pp. 8, 9, 17, 138, 139, 155, 161

Agenda Cultural da Câmara Municipal de Vidigueira, Dezembro de 2002, p. 15

Poesias em áudio – Junta de Freguesia de Selmes

Arquivo pessoal do poeta de Vila de Frades

B – Bibliografia electrónica activa

<http://www.chemoton.org/Domingos/index.html> (consulta - 10 / 10 / 2008)

C – Bibliografia passiva

Barreiros, António José, *História da literatura portuguesa* – Volume I (Séc. XII – XVII), Editora Bezerra, Braga, 1996, pp. 11-21

Buddick Sanford & Wolfgang Iser, *The Translatability of Cultures*, Stanford University Press, 1996, 1 – 281

Caetano, José António Palma, *Vidigueira e o seu concelho*, Ensaio monográfico, 2ª edição da Câmara Municipal de Vidigueira (revista e actualizada), 1994, pp. 18 – 284; 326 - 337

Cunha, Celso e Cintra, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, 17.^a Edição, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 2002, p. 284

Florêncio, Manuela, *Dialecto Alentejano – Contributos para o seu estudo*, 2.^a edição, Edições Colibri – Centro de Estudos do Alentejo, Lisboa, 2005, pp. 13 – 20; 26; 40 – 54; 60 – 86

Frank, Armin Paul & Bödeker, Birgit, 1991, "*Trans-culturality and Interculturality in French and German Translations of T.S. Eliot's **The Waste Land***" In Kittel, Harald & Frank, Armin Paul (eds) 1991, *Interculturality and the Historical Study of Literary Translations*, Berlin: Erich Schmidt, pp. 41 – 63

História da Literatura – Volume I, A Literatura antiga e medieval, Editores reunidos, Lda., Lisboa, 1995, pp. 104-108

Katan, David, *Translating Cultures. An Introduction for Translators, Interpreters and Mediators*. St. Jerome, 1999, pp. 1 – 20; 66 – 74; 123 – 226

Lima, Paulo, *O estado da décima no Sul de Portugal e a sua contribuição para a história oral*, 3.^a série, volume IX (Dezembro), *Arquivo de Beja*, 1998, pp. 79-91

Lima, Paulo, *O Fado Operário no Alentejo – Séculos XIX e XX (O contexto do profanista Manuel José Santinhos)*, 1.^a Edição, C/A Gráfica, 2004, pp. 31 - 45

Oliveira, Fernão de, *Gramática da linguagem portuguesa (1536)*, Edição crítica, Semi diplomática e Anastática, Lisboa MM, 2000, p. 57

Robinson, Douglas, *Becoming a Translator*, Routledge, 2002, pp. 186 – 205

Saraiva, António José, *O que é a Cultura*, Gradiva, 1993, pp. 11 – 69

Vasconcellos, José Leite de, «Dialectos Alemtejanos (Subsídios para o estudo da dialectologia portuguesa)», *Revista Lusitana*, IV, 1896, p. 15

Vasconcellos, José Leite de, *Esquisse d'une dialectologie portugaise*, Centro de Estudos filológicos, Lisboa, 1970, pp. 30-34, 169

Vasconcellos, José Leite de, *O povo português*, Etnografia portuguesa – Volume IV, Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1933 – 1989, pp. 583, 477 - 633

Williams, Raymond (1961), *The Analysis of Culture: The Long Revolution*, New York: Columbia University Press, pp. 48 – 56

Wittgenstein, Ludwig, *Tractatus Lógico-Philosophicus*, Con una introducción de Bertrand Russel, Revista de Occidente, Bárbara de Braganza, 12, Madrid, 1957, p. 21

D – Bibliografia electrónica passiva

<http://www.bejadigital.biz/pt/conteudos/territorial/caracterizacao+do+distrito/Concelho+de+Vidigueira/> (Consulta - 28/10/2008)

<http://vidigueira.zeroaz.com/municipio/> (consulta - 28/10/2008)

http://www.herancasdoalentejo.net/index.php/herancas/o_que_fazer_no_alentejo/vidigueira (consulta - 28/10/2008)

<http://www.oei.es/pensariberoamerica/ric06a05.htm> (consulta - 28/10/2008)

<http://ubtportoalegre.portalcen.org/html/trovas.html> (consulta - 29 / 10 / 2008)

<http://blogs.universia.com.br/cordel/> (consulta – 29 / 10 / 2008)

http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_de_cordel (consulta – 29 / 10 / 2008)

http://ubtportoalegre.portalcen.org/trova_origem.pdf (consulta – 29 / 10 / 2008)